

AVALIAÇÃO DAS DISLIPIDEMIAS NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ

Raimundo Nonato Oliveira de Vasconcelos¹; Sérgio Lobato França¹; Brenda Pinto de Moraes²; José Ricardo dos Santos Vieira³

¹Mestrando em Análises Clínicas; ²Biomédica; ³Doutor em Genética e Biologia molecular

vacobiomed@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A alta prevalência de doenças cardiovasculares (DCV) tem se mostrado uma grande preocupação, pois as taxas de morbidade e mortalidade têm crescido em populações de todo o mundo, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde a principal causa de morte no mundo, além de ter apresentado um aumento significativo na década passada. Dentre as principais causas de DCV estão as dislipidemias que se configuram por níveis aumentados dos triglicerídeos, do colesterol plasmático, especialmente a fração LDL e a queda da fração HDL, que são considerados marcadores clássicos de avaliação laboratorial do risco para DCV em todas as faixas etárias, onde a dislipidemia instalada contribui em um aumento significativo desse risco entre adultos e um aumento exponencial após a terceira idade. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das dislipidemias na população do arquipélago do Marajó, a partir do estudo de quatro municípios (Portel, Anajás, Chaves e São Sebastião da Boa Vista). **Métodos:** Foram avaliados 1.644 indivíduos de todas as faixas etárias de ambos gêneros, selecionados por demanda espontânea nos anos de 2012 e 2013, durante as atividades do estudo multicêntrico “Marcadores de saúde do Arquipélago do Marajó” coordenado pela Universidade Federal do Pará nos municípios de São Sebastião da Boa Vista, Anajás, Portel e Chaves do Arquipélago do Marajó. As dosagens bioquímicas foram realizadas em espectrofotômetro semiautomático, seguindo o protocolo sugerido pelos fabricantes dos reagentes. **Resultados:** Não houve diferença significativa dos dados entre os municípios, o perfil de dislipidemia de maior prevalência nos adultos de ambos sexos foi o relacionado ao HDL baixo, com 55%, seguido de 18,4% de hiperlipemia mista (elevação do LDL e Triglicerídeos), e 10,5% da população apresentou hipercolesterolemia. Em relação as crianças 2% apresentaram dislipidemias combinada (elevação do LDL e HDL baixo). **Conclusão:** Estes resultados são indicativos de que há evidências dos descontroles dos lipídios nos adultos, principalmente do colesterol HDL, e em menor percentagem entre as crianças, mas que já preocupa, desta forma sugere-se a introdução de medidas preventivas afim de minimizar o risco cardiovascular relacionado a presença das dislipidemias nos municípios, devendo ser priorizada medidas intervencionistas na alimentação escolar das crianças e de reeducação alimentar para os adultos, buscando sobretudo, elevar os níveis de HDL para restabelecer a proteção antiaterogênico, fornecida por esta molécula no controle do colesterol LDL e do risco cardiovascular.